

Diretrizes para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade em Florestas Tropicais de Produção Madeireira

Revisão Nacional no Brasil – abril - julho 2007

Histórico das Diretrizes

A Organização Internacional para Madeiras Tropicais (OIMT), preocupada com a conservação da biodiversidade em nosso planeta, formulou em 1993 o documento “Diretrizes para Conservação da Diversidade Biológica em Florestas Tropicais de Produção”. O estudo demonstra que a extinção de espécies animais e vegetais vem alcançando índices sem precedentes e a maior concentração delas ocorre nas florestas tropicais.

O bom manejo das florestas tropicais de produção é um importante recurso para a conservação da biodiversidade. O objetivo das diretrizes foi orientar tomadores de decisão e ajudar engenheiros e técnicos florestais a aumentar a contribuição das florestas para os esforços mundiais de conservação da biodiversidade.

O esforço atual consiste em revisar e atualizar, após 14 anos, as diretrizes formuladas em 1993 pela OIMT, visto que, desde então, outras iniciativas rumo à conservação da biodiversidade e do bom manejo florestal foram criadas, como a Convenção da Biodiversidade, o Fundo Mundial para o Meio Ambiente e a Certificação Florestal.

Para fazer a atualização do documento original da OIMT, foi proposta a realização de testes de campo em diversos países, com objetivo de examinar a viabilidade prática das diretrizes, tanto no nível dos projetos de manejo florestal quanto no nível das agências públicas, além de recomendações para adequar as diretrizes e monitorá-las a longo prazo. No Brasil, a implementação dos testes de campo está sob a responsabilidade conjunta do WWF-Brasil e da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN).

Em uma visão mais ampla, a OIMT tenta influenciar políticas públicas e apoiar modelos para implementar acordos assinados pelos governos. A idéia é criar mecanismos de teste e validação de políticas internacionais, gerando casos para serem trabalhados e readequados. O documento das diretrizes da OIMT para conservação da biodiversidade tem como público-alvo principal os tomadores de decisão (governos), que devem compreender a relevância do tema. Os manejadores florestais (tomadores de decisão na esfera local) seriam o público-alvo secundário. Recomenda-se que este documento não tenha um caráter demasiadamente técnico-científico, mas uma linguagem clara e de fácil entendimento.

Objetivos do projeto

O objetivo da revisão nacional das diretrizes da OIMT para conservação da biodiversidade é examinar sua aplicabilidade em nível local (áreas de produção florestal), assim como no nível das políticas

públicas nacionais e estaduais que orientam o setor florestal. Os resultados deste trabalho serão somados aos levantados nas demais iniciativas em curso em outras regiões tropicais (Camarões, Indonésia e Guiana) e finalmente submetidos ao conselho da OIMT para sua consideração. Os maiores obstáculos para sua implementação serão identificados, assim como bons exemplos de práticas que possam servir como incentivo para governos e empreendedores florestais.

Objetivos específicos:

- Obter a visão/impressão dos tomadores de decisão, manejadores, e especialistas sobre a aplicabilidade e exigências necessárias para a colocação em prática das diretrizes;
- Levantar informações básicas para a revisão e finalização do documento das diretrizes para posterior aprovação do conselho da OIMT;
- Identificar obstáculos que limitam a implementação das diretrizes e recomendar estratégias para superação dos obstáculos.

Metodologia aplicada para testes de campo

Para a realização da revisão e testes de campo, os seguintes passos foram tomados:

1) Convite para a composição de um grupo de colaboradores da iniciativa. Foram chamados o Instituto Floresta Tropical, a empresa de consultoria florestal Ecoflorestal, a Universidade Federal do Acre, a Associação de Engenheiros Florestais do Estado do Acre e o Serviço Florestal Brasileiro.

2) Realização de uma primeira oficina reunindo os colaboradores. Esta oficina teve como pauta: (i) Revisar e discutir a proposta de diretrizes da ITTO para conservação da biodiversidade; (ii) Definir a metodologia para teste de campo; (iii) Definir a abrangência geográfica dos testes de campo e atores prioritários a serem considerados neste teste.

3) Contratação de três consultores para liderar a consulta aos atores nos estados do Acre, Amazonas e Pará.

4) Elaboração dos questionários e modelo de relatório a serem utilizados na consulta aos atores.

5) Estabelecimento de parceria com a Universidade Federal do Acre para realização do teste de campo na Floresta Estadual do Antimary.

6) Apresentação da iniciativa aos atores a serem consultados, seguida de agendamento e realização das entrevistas. Aproximadamente 40 organizações foram entrevistadas nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Distrito Federal.

7) Realização da segunda oficina do projeto para discussão dos resultados, recomendações e encaminhamento do formato final do produto a ser apresentado.

8) Solicitação de apresentação dos resultados para o Conselho de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP), para ampliar a discussão dos resultados e colher subsídios para a formulação da versão final do relatório nacional a ser submetido à OIMT.